

Ata 19/2021: Reunião mensal do FONLIFI – Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física

Local	Data	Início	Término
meet.google.com/ntz-dpsb-wmt	30/11/2021	16:00	18:00
<p>1) Integrantes da coordenação temporária do Fórum Nacional de Coordenadores das Licenciaturas em Física: Angelisa Benetti Clebsch (IFC-SC); Héstia Raíssa Lima Precoma (IFS-SE); Iraziet da Cunha Charret (UFLA-MG).</p> <p>2) Palestrantes: Cristina Leite (USP – SP); Verónica Marcela Guridi (EACH/USP – SP); William Junior do Nascimento (UFPR/PR); Milton Antonio Auth (UFU).</p> <p>3) Coordenadores/vice-coordenadores das Licenciaturas em Física por estado: AM: Tiago Gonçalves Santos (UFAM). BA: George Kouzo Shinomiya (UESC); Germano Pinto Guedes (UEFS). DF: Tiago de Jesus e Castro (IFB). MA: Edson Firmino Viana de Carvalho (UFMA); Mauro Bogéa Pereira (UEMASUL). MG: Alessandro Damásio Trani Gomes (UFSJ); Iraziet da Cunha Charret (UFLA-MG); José Hilton Pereira da Silva (IFMG - Campus Bambuí); Milton Antonio Auth (UFU); Reinaldo O. Vianna (UFMG). PR: Aline Portella Biscaino (UFFS); Jeremias Borges da Silva (UEPG); Luiz Gustavo Pampu (IFPR); Marcos Fernando Soares Alves (IFPR); William Junior do Nascimento (UFPR – Jandaia do Sul). RJ: Maria Carmen Moraes (INFES/UFF). RS: Muryel Pyetro Vidmar (UFSM); Neusa Teresinha Massoni (UFRGS). SC: Angelisa Benetti Clebsch (IFC-SC); Catia Regina Barp Machado (IFSC). SE: Héstia Raíssa Lima Precoma (IFS-SE). SP: Cristina Leite (USP – SP); Verónica Marcela Guridi (EACH-USP – SP).</p> <p>4) Outros participantes: SE: Tiago Nery Ribeiro (UFS) - professor.</p>			
Relator: Angelisa Benetti Clebsch e Héstia Raíssa Lima Precoma.			
Pauta: 1) Atuação do licenciado em Física ou Ciências da Natureza no Ensino Fundamental (anos finais); 2) Reunião administrativa de dezembro.			
<p>Desenvolvimento: Angelisa apresenta a pauta e os convidados do dia. Cristina Leite inicia questionando como se faz para trabalhar com a disciplina de Ciências do Ensino Fundamental (EF), que historicamente tinha como profissional habilitado o Biólogo, que lecionava a maior parte destas aulas no Ensino Fundamental, sendo este um problema que já vem se alongando por anos. Comenta que a disciplina deveria integrar Física, Química, Biologia, Astronomia e Geociências, já que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do EF (anos finais) tem praticamente uma divisão igualitária de objetos do conhecimento de Física, Biologia e Química. Comenta sobre as temáticas e unidades da BNCC do EF: Matéria e Energia, Terra</p>			

e Universo, Vida e Evolução, Matemática. E que seria importante que nossos estudantes pudessem ter experiências interdisciplinares. Comenta sobre a interface entre conhecimentos e perspectivas interdisciplinares na BNCC do Ensino Médio (EM). Assim, as Licenciaturas em Física, Química e Biologia vão ter que dar conta disso. Além disso há a demanda do EM com os itinerários formativos. Sugere cursos de Licenciatura em Física com ênfase em Ciências da Natureza para dar conta de um trabalho interdisciplinar, tanto no fundamental quanto no médio. Comenta que precisamos pensar um pouco mais em possibilidades. Entre elas: inserir estágios supervisionados no EF e mudar o nome de disciplinas (ex: Práticas de Ensino de Ciências e Física). Explica que no caso de Ciências Biológicas há o estágio em Ciências no EF. E que os Estágios no EF (anos finais) é que vão dar a conotação do ponto de vista legal. Deste modo, faz parte do nosso papel fazer uma pressão política para que nossos licenciados possam atuar no Ensino Fundamental. Cristina apresenta a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da USP que está em elaboração e que é para os licenciados em Física e Química da USP, como complementação. Sugere que os coordenadores da Física olhem as Licenciaturas em Ciências do Brasil também. Verónica Marcela Guridi da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP – SP) apresenta a licenciatura em Ciências da Natureza da EACH – USP Leste. Comenta que é um curso para atuação em Ciências no EF II, mas que os egressos podem também atuar no EM, desde que não haja na escola pretendida professor com habilitação específica (Física, Química ou Biologia). Explica a estrutura curricular que busca oferecer uma formação ampla e abrangente na área de Ciências da Natureza e Educação. Um dos blocos é dedicado à formação específica com disciplinas de Física, Química, Biologia, Ciências da Terra e Matemática. Destaca o caráter interdisciplinar do curso; as interconexões entre os docentes; as práticas pedagógicas que incluem sequências didáticas de Física, Química e Biologia e seminários de campo. Menciona que nas Práticas como Componente Curricular há articulação entre os conteúdos específicos das Ciências e a prática pedagógica. Assim na sua gênese o curso já forma um profissional de caráter interdisciplinar que é diferente do profissional formado em uma licenciatura específica. Relata que os egressos trabalham em escolas públicas, particulares, curadoria de museus, editoras, na produção de material didático, na difusão científica em espaços não formais, em pesquisa acadêmica (mestrado específico ou na área de educação). Verónica diz que se a BNCC continuar como está a tendência é que as licenciaturas sejam interdisciplinares. Responde a pergunta do coordenador Jeremias dizendo que a Licenciatura da EACH/USP é uma licenciatura regular enquanto a da USP apresentada pela Cristina é uma segunda licenciatura. Assim o público que as duas licenciaturas da USP atendem é diferente. Angelisa comenta que a Resolução 2/2019 permite a criação de uma segunda licenciatura para instituições que têm pós-graduação na área de Educação. A resolução de 2015 exigia que a instituição tivesse a Licenciatura específica para oferecê-la como segunda licenciatura. Tiago da UFAM (Quaraí) explica que criaram a Licenciatura em Física e Matemática devido à falta de profissionais para atuar nestas disciplinas no EM. Comenta que está preocupado com novas adequações do curso de acordo com a Resolução de 2019, de modo a atender a realidade do Amazonas. Questiona como os coordenadores lidam com a criação de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e se nas outras instituições há algum

tipo de formação aos coordenadores de curso para que reúnam o NDE e produzam um PPC. Comenta-se que não há nas instituições este tipo de formação. Pergunta sobre a matemática básica do curso de Ciências da EACH. Verónica fala das muitíssimas dificuldades ocasionadas pela pandemia e que não há estudos ainda sobre o impacto da matemática básica na formação dos licenciados. Germano Guedes fala que na última reforma do PPC na UEFS, feita em 2019, foi inserida uma matemática básica que prepara os estudantes para os cálculos. Com isso já reduziu o índice de evasão do curso e retenção nos cálculos. William Nascimento (UFPR/PR) explica que fez contato com o FONLIFI após o webinar de outubro, tendo em vista dúvidas com relação à reestruturação do curso. Explica que o curso da UFPR, implantado em 2014 é Licenciatura em Ciências Exatas com ênfase em Química, Física e Matemática. Foi a forma de a instituição fazer compartilhamento de docentes (das engenharias), infra-estrutura e instalações. Comenta que o curso habilita para Matemática (EF e EM) e Química ou Física (EM). O curso contém um núcleo básico nos dois primeiros anos com disciplinas de Química, Física e Matemática e disciplinas pedagógicas. Então os licenciandos optam por uma das linhas de formação. Com a Resolução 2/1019 da formação de professores, os docentes têm se preocupado com os itinerários formativos do EM, que pode ocasionar uma diminuição no interesse em cursar a licenciatura ofertada. Comenta que os cursos de Licenciatura já tem pouca procura e alta taxa de evasão e retenção. Como estão reformulando o curso para atender a Resolução 2/2019, trouxe as inquietações para o FONLIFI. Neusa Massoni menciona que a UFRGS oferece habilitação em Física e Ciências, sendo que a Licenciatura Noturna da UFRGS tem duração de 5,5 anos, ao passo que a Diurna (integral) tem duração de 4,5 anos. Verónica fala que temos limitações pois somos formados disciplinarmente e que os egressos de Ciências da EACH têm facilidade de estabelecer pontes. Temos que aprender a sair das caixas. Milton Aut (UFU – MG) apresenta dúvidas dos coordenadores sobre a regulamentação da atuação do Licenciado em Física no Ensino Fundamental (anos finais). Disse que tem formação em Ciências e defende que no EF deveriam os três professores atuarem (Biologia, Física e Química) trabalhando de forma interdisciplinar como está proposto no novo EM. Questiona: que formação é melhor para os estudantes do EF? É um professor de Ciências? Ou os professores de Biologia, Física e Química trabalhando de forma interdisciplinar? Relata que participou da elaboração da BNCC do EF e que foi priorizado na base a qualidade da educação científica dos estudantes e não a formação dos professores que atuam em Ciências no EF. Explica que na BNCC há equidade entre os conhecimentos de Biologia, Física, Química e Astronomia. Traz o exemplo de disciplinas interdisciplinares de quando trabalhou na UNIJUÍ. Sugere trazer para o debate no FONLIFI professores da Química e da Biologia e fazer um debate amplo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), Conselho dos Secretários Estaduais de Educação (Consed), União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Sociedade Brasileira de Física (SBF) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Relata que conversou com a secretária de educação do município de Uberlândia (MG) sobre a atuação do Licenciado em Física no EF (anos finais). A mesma viu com bons olhos, mas ficou em dúvida sobre a legislação. Para caminhar nesta direção comenta-se que pode-se incluir nas Licenciaturas em Física, disciplinas que possibilitem aos licenciados fazer trabalhos interdisciplinares e

Estágio Supervisionado no EF (anos finais). Discute-se também a viabilidade de uma segunda licenciatura em Ciências para os habilitados em Física. Milton questiona se tem algum município com legislação que permita professores de Física atuarem no Ensino Fundamental. Comenta-se que o debate voltará no próximo ano. Angelisa comenta sobre o formulário de compartilhamento entre os coordenadores que teve 51 respostas até o momento. Destes, 49 são Licenciaturas em Física e dois são Licenciatura em Física e Matemática. Ainda que a maior parte (70%) são cursos com duração de 4 anos, sendo que os demais têm duração de 4,5 anos, 5 anos ou 5,5 anos. Comenta-se sobre a possibilidade de apresentar trabalho no EPEF 2022 sobre o FONLIFI. Sobre a pauta 2, comenta-se sobre a coordenação efetiva a ser definida em dezembro. Agenda-se a reunião para o dia 14/12/21 às 16h com o propósito de aprovar o Estatuto do FONLIFI e também fazer a eleição e posse da coordenação efetiva do FONLIFI. Angelisa fará contato com os representantes dos estados e com os coordenadores dos estados que ainda não tem representante. Edson Firmino lembrou que o coordenador efetivo será um dos representantes escolhidos para os estados, conforme combinado em reunião anterior. Sobre os PPC dos cursos, foi sugerido fazer uma tentativa de compartilhar os projetos dos cursos. Cátia diz que as discussões da reunião nos fazem repensar a formação e as várias possibilidades. Sem mais, a reunião se encerrou às dezoito horas (18h00min), sobre a qual se lavrou a presente ata.